

# MEMÓRIA ELAS POR ELAS : GENERO E OS ODS - 13/03



# Programação

## PESSOAS

- 14:00 Extrema Pobreza e a questão de Gênero (ODS1) - Rosane Fontoura, especialista em Antropologia Cultural com pesquisa em Gênero - CPCE
- 14:04 Mulheres e a Posse da Terra (ODS2), Karla Maria Martini, doutoranda do Programa de Pol. Públicas UFPR- mestre Direito
- 14:08 Gênero e Violência Obstétrica, (ODS3) Maria da Glória Colluci, mestre em Direito Público - UNICURITIBA
- 14:12 Ensino: Superiores são as mulheres!!! (ODS4) Administradora Andrea Serafim – FAE
- 14:16 Steam, meninas não entram (ODS5) Administradora Rose Suzuki
- 14:20 Questão de gênero e Inclusão nas Escolas (ODS10) –Coordenadora do Projeto Mulheres Paranaenses a Engenheira Wanda Camargo – UNIBRASIL
- 14:24 Mediadora Ana Gabriela Simões, Superintendente do Instituto Grpcom, Mestre em Educomunicação, Doutoranda em Educação e Tecnologias.



## PESSOAS

Por **@ROSANE FONTOURA** [#ODS1POBREZA]

Por isso, trazemos para o diálogo, o quanto as mulheres representam a face da pobreza monetária e não monetária, particularmente no Brasil. Segundo o Instituto de Econômico de Pesquisa e Educação Avançada IPEA, a pobreza tem gênero e raça! O gênero é o feminino, da

raça negra. Sabemos que hoje no Brasil, aproximadamente 36% das famílias são chefiadas por mulheres que sustentam as suas casas com a sua renda, a maioria vivendo na extrema pobreza. A linha da extrema pobreza consiste em ganhar por dia a quantia de US\$ 5,5 (Dólar Internacional), valor adotado pelo Banco Mundial, o que significa R\$ 12,00/dia para suprir todas as suas necessidades fisiológicas (comer, beber), de segurança (moradia, saúde, educação, transporte, energia) e outras não menos importantes para garantir sua existência digna. Se não bastasse não ter renda a mulher também sofre a pobreza não monetária com restrições de acesso a proteção social, saúde educação, saneamento, o emprego digno, moradia adequada entre outros, sendo as vezes vítimas de violência psicológica, moral e física. Aqui poderemos constatar que todos os objetivos de desenvolvimento sustentável têm relação umbilical qual a questão de gênero.

#### **Por @KARLLA MARIA MARTINI [#ODS2FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL]**

Por isso, hoje vamos falar um pouco sobre a presença das mulheres no campo e sua importância para o desenvolvimento da economia.

A ONU Mulheres, com base em dados colhidos em 104 países, aponta que as mulheres que vivem nas zonas rurais representam mais de 1/4 da população mundial e 43% da força de trabalho agrícola, mas são apenas 13% dos proprietários de terras. Além disso, 70% dos alimentos consumidos no mundo são provenientes da agricultura familiar, setor de grande contribuição feminina.

As mulheres do campo são a garantia de segurança alimentar, não só de suas comunidades, mas de toda a população. No entanto, sua participação na propriedade da terra ainda é pequena, assim como seus índices de acesso a insumos agrícolas, financiamentos e novas tecnologias. A presença das mulheres no campo é, portanto, fundamental, e elas podem – e devem – ocupar postos de comando neste setor. hoje vamos falar um pouco sobre a importante presença das mulheres no campo, fundamental para o desenvolvimento da economia, seja ela em grande escala ou mesmo na agricultura familiar. Pretendemos mostrar que a mulher pode – e deve – ocupar postos de comando neste setor.

#### **Por @ MARIA DA GLÓRIA COLUCCI [#ODS3SAÚDE E BEM ESTAR]**

A autonomia reprodutiva da mulher abrange desde a escolha do momento de gerar um outro ser humano, até à forma do parto (natural ou cesárea). Não podendo ser forçada, sem razões médicas fundadas na saúde da parturiente ou do feto, a procedimentos desnecessários, violentos ou degradantes, que ofendam sua integridade e disponibilidade corporal. Destarte, a violência obstétrica é mais uma das formas de agressão à dignidade da mulher. Conforme Lívia M A Zago, dentre tantas formas de violência contra a mulher encontra-se a violência obstétrica, aquela perpetrada durante o estado gestacional, no momento do parto, no luto decorrente da perda do bebê em gestação e nas situações de abortamento. Manifesta-se a violência obstétrica na agressão, ofensa, hostilidade, aspereza, brutalidade, negligência, descaso em relação à gravidez, ao parto, ao pós-parto e à interrupção, espontânea ou provocada, do estado gravídico.

**Por @ANDREA SERAFIM [#ODS4EDUCAÇÃO DE QUALIDADE]**

Durante muito tempo a mulher esteve limitada aos afazeres domésticos e a maternidade e ainda hoje segundo a Unesco quase 16 milhões de meninas entre 6 e 11 anos nunca irão à escola. O número é duas vezes maior que o de meninos (Agencia Brasil, 2018). Atualmente, uma em cada oito crianças entre 6 e 15 anos está fora da escola e as meninas são as primeiras a serem excluídas. Mais de 63 milhões de meninas no mundo inteiro não recebem educação formal. No ensino superior o panorama é diferente, de acordo com o IBGE, em 2016 a população de 25 anos ou mais idade com ensino superior completo era de 20,7% homens e 23,5% mulheres. As mulheres têm estudado mais que os homens tentando assim garantir a equidade nas empresas, porém, isso ainda não está acontecendo. Cabe a cada um de nós fomentar que o ensino seja cada vez mais inclusivo e que as condições para a igualdade entre homens e mulheres seja garantida.

**Por @ROSESUZUKI [#ODS5 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE]**

O caminho para acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres, passa invariavelmente pelas meninas. Por isso quero falar das meninas e as ciências exatas. Vivemos um momento importante e histórico na busca do empoderamento feminino, mas vamos falar sobre um empoderamento que vem na construção dessa mulher, para que não seja mais necessário desconstruir barreiras no futuro. Não é sobre vestir rosa, usar maquiagem e salto alto, é sobre ser o que quiser, usando o que quiser onde e como quiser. Precisamos incentivar as meninas ao raciocínio lógico ao mundo STEAM (Ciência Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) campos pouco explorados por mulheres. Na engenharia, por exemplo, segundo dados do DIEESE, somente 20% das profissionais são mulheres. Na área de tecnologia a situação é ainda mais dramática, segundo pesquisas, somente 12% das vagas são ocupadas por mulheres. É urgente, incentivar as meninas a brincadeiras que exercitem suas mentes e as preparem para conquistas grandiosas e sem barreiras.

**Por @WANDA CAMARGO [#ODS10REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES]**

A escola reflete e refrata a sociedade, constrói o pensamento e é por ele construída. Assim, o questionamento sobre a importância da educação e da cultura local aumenta de modo exponencial, pois muito do que vemos intramuros escolares apenas retrata comportamentos e valores extramuros.

Problemas tradicionais persistem na escola e na comunidade, como a questão da violência contra as mulheres, população trans e minorias, - em que pese o maior número de trabalhos acadêmicos e maior divulgação midiática sobre a questão de gênero -, a comunidade negra ter o dobro da taxa de desemprego que a branca, a violência que aumenta dentro do sistema educativo, que depende um pouco das múltiplas localidades geográficas, inclusive nas várias metrópoles com suas diferenças brutais de tamanho e populações. Expor algumas das providências indispensáveis para que escolas possam voltar à vanguarda das possíveis soluções é o objetivo.

*“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens”.* (Hannah Arendt)

Outras Reflexões:

Homens, mulheres, hetero e homossexuais ou transexuais são suscetíveis de sofrer violência e exclusão e igualmente dignos da proteção da Lei, porém as mulheres têm ainda contra si, além de menor força física, a dependência financeira, e o pacto informal de silêncio das instituições e da sociedade quando o assunto é violência doméstica ou feminicídio

O tema da escola e da exclusão não é dos mais simples quando evitamos facilidades como a de nos restringir à indignação moral ou à longa descrição das dificuldades encontradas pelos alunos excluídos da escola ou originários de meios já “excluídos”.

- ✓ Lugar da escola numa estrutura social perpassada pelos mecanismos de exclusão. É importante saber o que se refere à sociedade e o que se refere à escola. Ou seja, qual é o lugar da escola numa estrutura social que desenvolve processos de exclusão?
- ✓ Análise dos mecanismos propriamente escolares que engendram uma segmentação escolar, determinante na formação dos percursos de exclusão.

A Escola, em todos os níveis, tem deixado de ser o lugar da paz, tranquilo e seguro para alunos e professores desenvolverem atividades de ensino/aprendizagem.

- ✓ Pesquisadores conectam violência com quebra de diálogo, matéria-prima do conhecimento. A agressão nega a possibilidade da relação social que se instala pelo contato, pelo diálogo e resolução dos conflitos.
- ✓ Inserção das questões de gênero nos currículos escolares.
- ✓ Valorização das políticas públicas voltadas a minorias, aos direitos da mulher e da população LGBT.
- ✓ Busca pela mediação eficaz nas situações de violência e exclusão.

Escolas no combate à violência e discriminação

- ✓ Aperfeiçoamento da qualificação docente para os temas.
- ✓ Destaque no apontamento da violência física e simbólica.
- ✓ Acesso a todas as modalidades de trabalho, promoção de atividades contra discriminação, garantia de espaço político e civil.

### **Perguntas Ana Gabriela Borges:**

ODS1 – O que fazer para não deixar nenhuma mulher para trás?

ODS2 – Existe alguma legislação vigente para as mulheres em relação a propriedade no campo?

ODS3 – Como e onde, podemos buscar ajuda, nos casos de violência obstétrica

ODS4 – O que você atribui as estatísticas terríveis na Educação?

ODS5 – O que se atribui ter poucas cientistas mulheres, apenas mulheres no exterior porque as mulheres brasileiras não aparecem nas pesquisas no google e nem nos livros didáticos?

ODS10 – A escola deveria ser um lugar de inclusão, mas também é um lugar de exclusão?





Conselheiras/Representantes do CPCE: Rose Suzuki, Andrea Serafim, Ana Gabriela Simões, Karla Martini , Rosane Fontoura(Coord.) e Maria Colucci (Nós Podemos)

## **PLANETA**

14:34 As Mulheres e os Recursos Hídricos, Cláudia Trindade (ODS6) - Comitê de Equidade de Gênero - SANEPAR

14:38 As Mulheres e o Consumo Consciente de Energia (ODS7) - Jocéli de Andrade Bogusz Superintendente Coord. Meio Ambiente e Responsabilidade Social – CMA - COPEL

14:42 Consumo e Consumismo (ODS12) Cassia Almeida, Administradora de Empresas - FACOP

14:46 Ativos e Passivos Ambientais e Gênero, (ODS13) Economista Angela Broch - FAPAR

15:00 Mulheres que vivem dos recursos marinhos (ODS14), Mailyn Gonçalves, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Eng. e Ciência dos Materiais (PIPE), da UFPR

15:04 Mãe Natureza, (ODS15) Designer de Produtos, Silvano Toledo

15:08 Mediadora: Integrante do Grupo Mulheres do Brasil - Comitê de Políticas Públicas e Privadas e administradora Liliane Rigoni - SANEPAR

## **PLANETA**

### **Por @CLAUDIA TRINDADE (#ODS6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO)**

Segundo estudo realizado pelo Instituto Trata Brasil, nas regiões Norte e Nordeste, 53,2 % das mulheres não tem acesso a saneamento adequado. Ainda hoje, no Brasil, 100 milhões de pessoas não tem acesso a coleta de esgotos e 4 milhões não tem banheiro em casa.

E, como a mulher é a principal responsável pela limpeza da casa, elaboração da comida, cuidados com as crianças e idosos, a falta de saneamento impacta sim, enormemente, a vida dessas mulheres. A população sem saneamento é a mais afetada por doenças, em especial crianças e idosos. Segundo dados do SUS, em 2013 foram registradas 353 mil internações de mulheres e 5 mil óbitos por problemas gastrointestinais, associados à falta de saneamento. As mulheres, seja por doenças próprias, seja para cuidar de crianças e idosos, se afastam em média 3,5 dias de suas atividades, ocasionando perda de remuneração e dificultando sua ascensão na carreira.

A pesquisa do PNADC de 2016 e os resultados do ENEM do mesmo ano demonstraram que a falta de banheiro e de máquina de lavar roupa na residência diminuem o potencial de desempenho nos estudos, levando a notas bem menores, fato este intensificado no caso das mulheres.

### **Por @JOCELI BOGUSZ [#ODS7ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL]**

As mulheres e o consumo consciente de energia. As mulheres são grandes administradoras, atuando tanto em suas casas quanto no ambiente empresarial. Uma boa administração é feita maximizando os resultados e reduzindo insumos. Um dos insumos a ser administrado é a luz, gerada através das mais variadas fontes e que são recursos naturais importantes. Eles são finitos e devem ser utilizados com sabedoria. O uso eficiente da energia promove melhoria na economia familiar e aumento dos lucros das empresas, hoje cada vez mais administradas por mulheres competentes. São muitas as opções a serem consideradas para esta tarefa: uso de equipamentos eficientes, geração distribuída de energia, tarifas diferenciadas de energia, redução e otimização do consumo, dentre outras. Com essas atitudes, ganhamos nós mulheres, ganha a sociedade e ganha o planeta.

### **Por @CASSIA ALMEIDA (#ODS12 CONSUMO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL]**

De consumidora modelo a consumista. O que aconteceu neste trajeto? Quais as influências e estímulos acompanham as mulheres neste consumismo? Estamos em um momento que já vislumbramos os impactos da produção, do consumo e dos resíduos. Em especial os resíduos e seus impactos não nos permitem mais terceirizar esta responsabilidade. Mas estamos conscientes de nosso papel como consumidor? Consumo consciente não é deixar de consumir e sim a consciência do poder de minha escolha. Por meio do consumo, como nós mulheres,

podemos contribuir para a sustentabilidade do planeta? Consumo responsável é consumir melhor e diferente, consciente dos estímulos e impactos deste consumo.

**Por @ANGELA BROCH [#ODS13 MUDANÇAS CLIMÁTICAS]**

A mudança do clima, provocada pelo aquecimento global, é decorrente tanto de causas naturais, como, principalmente, de atividades humanas, conforme destaca o relatório Avaliação do Fundo Clima (2016), elaborado pelo IPEA. “Como as mudanças climáticas afetam os ecossistemas e a agricultura, muitos dos efeitos negativos afetarão desproporcionalmente mulheres pobres, que assumem a responsabilidade de produção de alimentos e coleta de água em muitas partes mundo”, destaca outro documento lançado pela UNFPA em 2016.

À medida que avançamos na discussão sobre a importância do combate às mudanças climáticas (ODS13), observamos emergir a urgência do tema. São as sobreviventes de desastres - naturais ou provocados pelo homem, que se apresentam como herdeiras de um passivo o qual as condena a permanecerem num circuito vicioso de vulnerabilidade.

Portanto, necessitamos adotar uma postura proativa na construção de soluções, cooperando para que as mulheres tenham acesso a condições de trabalho e renda em ambientes sustentáveis. Esta solução, passa pelo investimento em educação (ODS4) e em Saúde (ODS4) de forma a permitir o empoderamento feminino e a igualdade de gênero (ODS5). Só assim nossos Ativos serão adequados para mitigar o nosso passivo.

**Por @MAYLIN [#ODS14 Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável]**

O estado de Santa Catarina possui a maior produção de ostras e mexilhões do Brasil, sendo responsável por aproximadamente 98% de toda a produção, segundo dados do IBGE. Na capital do estado catarinense, encontra-se a localidade de maior representatividade na maricultura, conhecida como Ribeirão da Ilha. Com a implantação da maricultura, a participação da mulher no processo em si, de cultivo, coleta, preparação e venda do produto aumentou significativamente no decorrer dos últimos 20 anos. A mulher maricultora passou a atuar num espaço antes ocupado somente por homens, compondo, atualmente, cerca de 12% do setor. As maricultoras contribuem simultaneamente como agentes sociais, econômicos e políticos. Sua representatividade passou a ser maior com a participação nas associações de pescadores(as) e maricultores(as), chegando à presidência dessas associações. A AMAQUAI – Associação de mulheres aquicultoras e ambientalistas da ilha de Santa Catarina harmoniza-se aos objetivos estabelecidos pelo ODS14. A associação participa diretamente de ações voltadas para políticas ambientais, além dos conselhos de saneamento básico e da mulher do município de Florianópolis. Dentre as políticas desenvolvidas encontra-se a atuação na redução da poluição do ambiente marítimo, melhoria do saneamento, práticas sustentáveis de pesca, maricultura e turismo. Em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, a EPAGRI e as demais associações, o Ribeirão da Ilha passou a ter um plano de gestão sustentável, sem o viés de produção extensiva, com estruturação de novas tecnologias e base científica para as atividades desempenhadas. Como exemplo citam-se as novas populações de peixes, advindas da melhoria da qualidade das águas marítimas nos locais de criação de moluscos, e a reciclagem de resíduos como a casca de ostra. Essas políticas contribuem localmente para a conservação e uso sustentável dos recursos marinhos e dos mares, e servem de exemplo para uma estruturação global de contribuição com os objetivos de desenvolvimento sustentável.



**Por @SILVANATOLEDO( #ODS15 VIDA TERRESTRE]**

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. A Vida sobre a Terra está muito vulnerável por conta dos impactos que estamos gerando ao poluir o solo, a água e o ar.

Inicialmente pensemos: E eu com isso? O que faço de concreto para mudar estas situações? Faço parte do problema ou da solução? Refletindo sobre essas questões, o Papa Francisco nos indicou um caminho para respondê-las: “Os problemas estão intimamente ligados à cultura do descarte que afeta tanto os seres humanos excluídos como as coisas que se convertem rapidamente em lixo. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental”. Além disso, o Papa também disse a empresários durante um encontro sobre desenvolvimento sustentável: “Cada um de nós também é responsável pelos outros e pelo futuro do nosso Planeta”.



**Considerações da Mediadora Liliane Rigoni**

Abordagens encantadoras e preocupantes. Precisamos salvar nosso Planeta!

E temos metas desafiadoras: 169 metas em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

E, reforçando a fala da Silvia Toledo, pergunto a vocês mais uma vez:

Eu mulher, parte do problema ou da solução? Com que lentes nos enxergamos? E as outras mulheres?

Nas falas que ouvimos destaque o importante papel da Mulher como cuidadora, responsável pela sensibilização dos seus filhos e pares:

Como administradora atuando em casa e no ambiente empresarial:

A competência nas suas tarefas e o seu desempenho relacionado a outras mulheres:

A abordagem da mulher e o consumo consciente, vislumbrando os impactos da produção e dos resíduos que essa produz;

Maximizando resultados e reduzindo insumos;

- Sua atitude, o seu poder de escolha, postura proativa essenciais na construção de soluções;
- Contemplar o mundo com um olhar de mais sabedoria, que nos inspira para cuidar da água, da energia, do solo, do ar, das plantas, dos animais e dos seres humanos.
- A luta pelo empoderamento feminino e equidade de gênero revertendo na melhoria da qualidade de vida, condições de trabalho e ambientes sustentáveis;
- Hoje somos 57% de mulheres no mercado de trabalho brasileiro
- 9,9% de assentos parlamentares - 72 mulheres deputadas federais - 7 senadoras
- Embora os números ainda sejam pequenos, podemos fazer a diferença.
- Valores caracteristicamente femininos, como de acolhimento, convencimento em vez de disputa, e de coautoria são muito importantes.
- A mulher é protagonista de uma mudança profunda, que passa pelo individual mas cujo resultado é coletivo.

"A mulher faz mais com as pessoas do que para as pessoas." (ROSA; BEVILACQUA, 2012)  
 A mulher tem sim um papel de relevância na melhoria da educação e aumento da conscientização para o desenvolvimento de um planeta com mais harmonia.

A Agenda 2030 requer conhecimento e compromisso de todas as pessoas, mulheres e homens, meninas e meninos, muita vontade política e investimento.

Só assim teremos reais perspectivas na efetividade de um trabalho rumo ao desenvolvimento sustentável, garantindo vida com dignidade a todos.

Fica aqui meu apelo e desafio: "Basta que cada um faça a sua parte para que o mundo acabe".

Perguntas:

ODS6 - Como a Sanepar apoia e fortalece a participação das comunidades locais para melhorar a gestão da água e do saneamento no Paraná?

ODS7 - Nas inserções da COPEL para universalização da energia, como são tratadas as comunidades mais vulneráveis e as mulheres em especial?

ODS12- Como garantir que as mulheres tenham informação suficiente e relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e harmonia como natureza em seu estilo de vida?

ODS13 - Estamos vivenciando o caos das mudanças climáticas, muitas delas provocadas pelo descuido do homem (ser humano), como a mulher pode promover mecanismos de planejamento e gestão eficazes relacionados às mudanças climáticas?

ODS14 Como vocês estão pensando e planejando replicar esse projeto de Ribeirão da Ilha? Qual seria o desafio para as mulheres em relação aos cuidados com a vida nos mares e oceanos?

ODS 15 - Algumas metas que se referem ao ODS 15 Vida Terrestre têm como data 2020, você acredita que vamos conseguir atingi-las em que percentual? E nós mulheres como podemos contribuir?

## **PROSPERIDADE, PAZ E PARCEIRAS**

15:18 Mulheres: Trabalho Decente e Crescimento pela Autonomia (ODS8) - Claudia Coser, Administração, mestrado e doutorado em Organizações e Estratégia - Nobis  
15:22 Gênero e Inovação (ODS9), Sonia Ana Leszczynski - Doutora em Educação com pesquisa em Gênero – Instituto Cidade Júnior  
15:26 Gênero e os Direitos Humanos (ODS16), Advogada Luciane Trippia - membro da Comissão do Pacto Global da OAB  
15:30 Voluntárias e os ODS (ODS17), Tânia Mara Cardoso

15:38 Mediadora Renata Fagundes Cunha, Socióloga, mestre em História, Cultura e Gênero (Unicamp), Consultora SESI PR

15:48 Encerramento com Araci Asinelli



Claudia Coser (Nós Podemos), Sonia L. (Nós Podemos e CPCE), Luciane Trippia, Tania Cardozo (CPCE) e Renata Fagundes (SESI)

Por @CLAÚDIA COSER[#ODS8TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO]

Em 2019 comemora-se o centenário da OIT. O trabalho está sendo reconfigurado, mas as mulheres ainda enfrentam desafios de séculos. Além da desigualdade e concentração de renda, imperativos tecnológicos, informalidade, as mudanças do conceito de emprego - a mulher se depara com novos e velhos desafios: 1) a começar pelo acesso ao trabalho a probabilidade de trabalhar é 26% inferior que a de um homem; 2) a "penalização profissional da maternidade", onde 25% dos cargos de gerentes com filhos menores seis anos são ocupados por mulheres; 3) mesmo mais qualificadas as mulheres ainda ganham 75% do que os homens recebem para as mesmas funções; 4) a taxa de desemprego de 15% comparados aos 11% dos homens; 5) destaque-se que as mulheres assumem em geral, o cuidado de pessoas dependentes, seja por velhice, doença ou incapacidade; assim como o trabalho doméstico. Os desafios precisam ser assumidos não apenas pelo Estado, mas pela sociedade.

#### **Desafios de Todos**

- Desigualdade
- Concentração de Renda
- Imperativos tecnológicos
- Relações de trabalho

Mudanças no conceito de emprego

#### **Mulheres: Assédio**

170 mil denúncias entre 2007 e 2017 entre elas: abuso, assédio moral, sexual, agressão física e discriminação.

#### **Dificuldade para ascender na carreira**

Apenas 25% das mulheres gerentes têm filhos menores de 6 anos.  
Recebem 75% do que os homens para as mesmas funções

**Mulheres: Acesso ao trabalho** dificultado em 26%

**Penalização da Maternidade:** 50% das mulheres que entraram em licença Maternidade perderam emprego depois.

#### **Possibilidades**

1. Estado: garantia de Direitos
2. Sociedade Civil Organizada
3. Redes de apoio
4. Identificação de empresas que atuam com responsabilidade
5. Compartilhamento de boas práticas e resultados
6. Construção de Autonomia para a inclusão em economias que permitam maior flexibilidade.

**Por @SONIA ANA LESZCZYNSKI [ODS9 INOVAÇÃO]**

Considerando que o ODS 9 visa construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Ao longo dos anos, o gênero na inovação permaneceu invisível devido ao fato de que a maioria dos estudos sobre inovação são sobre produtos, processos ou organizações, e não sobre pessoas. Outrossim, a forte associação de inovação e tecnologia com masculinidade (Wajcman, 2010), a questão do gênero é frequentemente apresentada como o problema da baixo desempenho das mulheres (Lindholm Dahlstrand & Politis, 2013; Marlow & McAdam, 2013) - as mulheres são vistas como menos inovadoras que os homens. A atividade de inovação é especialmente estudado em alta-tecnologia e indústrias transformadoras.

Em sua meta 9c, propõe aumentar o acesso às tecnologias de informação e comunicação que são as bases estruturantes da indústria 4.0. Em se tratando de tecnologia e artefatos tecnológicos são as mulheres que ficam à margem desse processo, principalmente aquelas que se encontram em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

A indústria 4.0 preconiza conhecimento em rede e de linguagem cibernética. Portanto, a alfabetização digital é fundamental para poder participar em uma industrialização inclusiva

**Por @ [LUCIANE MARIA TRIPPIA #ODS16PAZ]**

No ano de 2018, aproximadamente 1,6 milhões de mulheres foram espancadas ou sofreram tentativas de estrangulamento no Brasil, enquanto 22 milhões (37,1%) de brasileiras passaram por algum tipo de assédio. Dentre os casos de violência, 42% ocorreram dentro do ambiente doméstico. Estas informações revelam uma grave afronta à garantia dos direitos humanos. Destaca-se, todavia, que os direitos humanos das mulheres encontram guarida em documentos internacionais, como: a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, aprovada pela ONU, em 1979; e a Convenção para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, aprovada pela OEA, em 1994. Já no plano nacional, a Lei Maria da Penha, em vigor desde 2006, ao prever medidas protetivas às mulheres vítimas de violência doméstica, vem sendo utilizada como importante instrumento na tentativa de efetivar os direitos humanos das mulheres e a promoção da paz.

**Por @TANIA MARA CARDOZO [#ODS17PARCERIAS]**

A mulher por natureza é solidária e prestativa, razão pela qual está sempre a frente de projetos e ações voluntariamente. Mas como é que elas conseguem conciliar as tarefas pessoais, profissionais e sociais com tanto dinamismo e competência? A mulher voluntária não desanima! Encara, briga, se capacita, busca aqui e ali, doando seu tempo com comprometimento e sabedoria, deixando seu legado para a sociedade. Muito antes de se falar em objetivos de desenvolvimento do milênio e antes dos objetivos de desenvolvimento sustentável as mulheres sempre alavancaram recursos para reduzir a pobreza, fome, reduzir a mortalidade infantil, combater doenças, melhorar a educação, meio ambiente enfim está em várias causas fazendo a diferença positiva para o alcance do desenvolvimento no Brasil.

**Perguntas da Mediadora**

ODS 8 - Há um impacto na economia a partir da exclusão das mulheres. Somos um potencial produtivo desperdiçado em termos de talentos e competências, impactando na perda de ideias, inovação, etc. O que as empresas podem fazer neste sentido?

Ods9 A indústria 4.0 nos coloca outra configuração, qual a importância do trabalho das mulheres neste cenário? Esta nova configuração é possível sem criatividade, inovação, sem diversidade nos ambientes de trabalho e produção?



ODS 16 - Apesar de avanços legislativos importantes, porque não conseguimos coibir a violência contra a mulher? É uma questão cultural, estrutural, quais os principais desafios?

ODS17 - Qual a contribuição de projetos de voluntariado no empoderamento das mulheres em situação de maior vulnerabilidade? Como engajar os homens no trabalho voluntário?

### **CONTRIBUIÇÕES ADICIONAIS**

#### **Por @ MARIA DE LOURDES SANTA DE SOUZA [#ODS5 ]**

Na medida em que a sociedade foi avançando, diversos impactos de ordem econômica, social, tecnológica, dentre outros, fizeram com que as mulheres fossem para as ruas, trazendo consigo o anseio de serem donas de seu próprio destino. No Brasil surgiu a necessidade de acesso das mulheres no mercado de trabalho como forma de sobreviver bem como de sua origem. Fato este que se deu com primeira guerra mundial, que acarretou escassez de população masculina, segundo da Costa, uma das maiores conquistas dos direitos femininos foi com a promulgação da Constituição de 1988. Considerando que de acordo com o Mapa da Violência no Brasil diz que o nosso país ocupa uma posição pouco recomendável em um grupo de cerca de 83 países no mundo, vez que está na 5ª colocação como o país com maiores índices de homicídio contra as mulheres no ano de 2015, contabilizando cerca de 4,8 homicídios para cada 100 mil mulheres. Assim a necessidade de propor ações afirmativas e políticas públicas para garantir a valorização das mulheres em nossa sociedade bem como as metas do objetivo 5 da ODS Igualdade de Gênero Objetivo alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

#### **Por @MARILENE DA LUZ [#ODS11 CIDADES]**

A cidade ideal é aquela que permita que todos tenham condições de ir e vir, que a mobilidade das pessoas com e sem deficiência seja garantida. “Nada por nós, sem nós!”, só tendo alguma deficiência é possível identificar as falhas nas nossas cidades. Eu na condição de mulher com poliomielite, sinto que isto ainda não acontece. Nosso ir e vir é limitado pelas ruas e calçadas que dificultam os cadeirantes e as pessoas que usam bengala. Temos consciência de que muitos avanços ficarão para as próximas gerações. A participação das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida no processo de mudança é de extrema importância pois, se não houver cooperação, os projetos dificilmente sairão do papel. Para a mulher também é necessário garantir a iluminação pública para deixar as cidades mais seguras.

#### **Por @PATRICIA WECKERLIN( #ODS15 VIDA TERRESTRE]**

A mãe natureza é grandiosa em sua complexidade de gerar vida! Quando deparamos na variedade das diferentes formas de seres vivos, tendo ecossistemas específicos para cada um e detalhes tão harmoniosos que compõe a vida no planeta Terra. É lamentável como o ser humano, não sabe usufruir o presente que foi dado, sem trazer destruição. A mãe natureza com sua força e resiliência continua sendo a fonte da vida, assim, podemos comparar com as mulheres. Alguns destaques da capacidade das mulheres que trabalharam em prol da diversidade biológica, Bertha Lutz bióloga pioneira no movimento de igualdade de gênero; Valentina Tereshkova, primeira mulher a viajar para o espaço; Alice Ball criadora da vacina contra Hanseníase; Rachel Carson ecologista, escreveu best-seller “Primavera Silenciosa”, pioneira na consciência ambiental moderna, Ana Maria Primavesi, engenheira agrônoma, pioneira em agroecologia sem contar como as inúmeras de educadoras ambientais que disseminam boas práticas de proteção do nosso Planeta.

Agradecimentos especiais a professora Araci Asinelli pelas considerações finais das rodadas, fechando brilhantemente a primeira edição do Elas por Elas que foi organizado pelo Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Movimento Nós Podemos e Instituto Cidade Júnior.

